

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO ARTESANAL COM RESÍDUOS VEGETAIS DA AMAZÔNIA MARANHENSE

NADJA MARIA MOURÃO, DRa | UEMG

RAQUEL NORONHA, DRa | UFMA

1. INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais contemporâneos são emergenciais e conduzem a reflexão para a busca de soluções adequadas à preservação do meio ambiente e existência humana. Considera-se oportuno, portanto, a participação do designer em questões sociais, de forma que possa contribuir para a sociedade e ao desenvolvimento sustentável. Esta proposta, fundamentada no imperativo de construção de novas práticas produtivas, investiga os processos e técnicas do artesanato com resíduos vegetais da Amazônia Maranhense e seus reflexos nas comunidades locais. Foi elaborada como parte integrante do Pós-Doutorado em Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), seguindo a temática do Projeto “Comunidades criativas e saberes locais: design no contexto social e cultural de baixa renda”. Este projeto integra o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, edital nº 21/2018, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma ação complementar para o fortalecimento da pós-graduação na Região Norte e no Estado do Maranhão. Além da UFMA, estão participando a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio de seus Programas de Pós-Graduação em Design.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no design, havendo interpretação de fenômenos e atribuição de significados, elementos básicos desse tipo de abordagem, em consonância com as Ciências Sociais. A fundamentação dos estudos de design é exposta na avaliação dos dados coletados. O pesquisador designer interpreta os problemas pelo viés dos métodos em design. Neste trabalho, utilizando das práticas da pesquisadora como designer e em atuação com a área social, o olhar do design acarreta características do design: social, colaborativo, participativo, sustentável, inclusivo, afetivo, com orientações para observações do Design Anthropology (NORONHA, 2015).

3. RESULTADOS

Na revisão bibliográfica, buscou-se compreender a biodiversidade da Amazônia Maranhense em contexto

sociocultural e ambiental e a extensão dos conhecimentos em saberes e fazeres. A vegetação deste bioma corresponde às matas de cipós das florestas amazônicas, alternando matas densas e abertas, de alta biomassa. Investigou-se os nomes e famílias das espécies vegetais mais comuns na Amazônia Maranhense, a produção artesanal nas comunidades e das práticas tradicionais com a predominância do uso do buriti (*Mauritia flexuosa* L.), muito encontrada no cerrado. Foi verificado que há outras aplicações com espécies vegetais de forma a contribuir com a produção artesanal. A comunidade de Canelatiua, em Alcântara, MA, tornou-se objeto de estudo, por preservar grande parte das espécies nativas. Em resultados, percebeu-se a importância da utilização das espécies vegetais para as comunidades e em especial, dos resíduos vegetais nos produtos artesanais locais.

4. CONSIDERAÇÕES

Contudo, as espécies vegetais na Amazônia Maranhense estão sofrendo baixas pelo desmatamento e carência de proteção efetiva no Maranhão, tanto quanto os povos que as protegem. A sistematização das espécies catalogadas neste trabalho poderá contribuir na preservação, uma vez que foram identificadas em áreas isoladas.

REFERÊNCIAS

MOURÃO, Nadja Maria. **Sustentabilidade na produção artesanal com resíduos vegetais da Amazônia Maranhense**. Relatório da Pesquisa do Pós-Doutorado em Design. Projeto Procad “Comunidades criativas e saberes locais: design no contexto social e cultural de baixa renda” - Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, edital nº 21/2018 - CAPES. Universidade Federal do Maranhão, 2020.

NORONHA, Raquel Gomes. **Dos quintais às prateleiras: as imagens quilombolas e a produção da louça em Itamatatua – Alcântara – Maranhão**. 289f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.